



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES E
INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

ELAINE DA SILVA COSTA

**O ENSINO INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL: UM ESTUDO
A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL “AVENTURA-SOLO”**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

ELAINE DA SILVA COSTA

**O ENSINO INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL: UM ESTUDO
A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL “AVENTURA-SOLO”**

Trabalho apresentado a Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Educação a Distância, como requisito parcial de aprovação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* - Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio.

Orientador: Prof. Dra. Mara Rita Duarte de Oliveira.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

ELAINE DA SILVA COSTA

**O ENSINO INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL: UM ESTUDO
A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL “AVENTURA-SOLO”**

Trabalho apresentado a Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Educação a Distância, como requisito parcial de aprovação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* - Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio.

Aprovada em: 17/02/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Dra. Mara Rita Duarte de Oliveira (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Profa Dra Maria do Socorro da Costa Coelho (Examinadora Externa)

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Profa Dra Geovanna de Lourdes Alves Ramos (Examinadora Interna)

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Profa Dra Geranilde Costa e Silva (Examinadora Interna)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	APRESENTAÇÃO AUTOBIOGRÁFICA	6
2	JUSTIFICATIVA	7
3	OBJETIVOS	8
3.1	GERAL	8
3.2	ESPECÍFICOS	8
4	METODOLOGIA	9
5	DESENVOLVIMENTO	10
5.1	A LITERATURA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA	11
5.2	O DOMÍNIO EUROCÊNTRICO NO ENSINO DE MATEMÁTICA	12
5.3	A AVENTURA SOLO APLICADA EM GRUPO	14
5.4	A APLICAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO	15
5.4.1	Da aplicação	15
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
	Referências	17

1 INTRODUÇÃO

Esta proposta de projeto de intervenção didático-pedagógica tem por objetivo propor uma possibilidade de ensino interdisciplinar e intercultural, a partir das disciplinas Língua Portuguesa, Matemática e História, de modo que a partir do gênero textual “Aventura-Solo” possam ser trabalhadas a leitura, interpretação textual, o lúdico, questões matemáticas, aspectos da história e cultura dos(as) estudantes, o raciocínio lógico e a reflexão, de forma a atribuir e construir significados.

Trabalhar com a interdisciplinaridade nas escolas é de suma importância, uma vez que, tendo uma abordagem mais ampla, em que os conteúdos das disciplinas se encontram, contribuem para um processo de aprendizagem dos(as) estudantes de forma completa, possibilitando assim uma visão mais ampla do mundo que os(as) cercam. Em que estes juntam todos os conhecimentos adquiridos e tornam-se capazes de produzir novos saberes, com um novo olhar e senso crítico.

Assim, também se faz importante trabalhar com a interculturalidade, de modo que toda a comunidade escolar possa entender a cultura do outro, respeitando seus hábitos, conhecimentos, crenças, religiões, manifestações artísticas, leis, costumes. Sabemos que na escola existem diversas culturas, em um mesmo espaço, e que por muito tempo estas acabaram entrando em diferentes conflitos culturais e atos de intolerância à diferença. E é a partir desta visão que pensaremos em um trabalho de ensino que visa à compreensão e conhecimento da cultura do outro, de forma a desenvolver respeito, igualdade, democracia, inclusão. Integrando, assim, em um espaço sem julgamento de valores, estereótipos e que não há silenciamento e opressão de pessoas.

O gênero textual “Aventura-solo”, também conhecida como “Livro-jogo”, foi, de certa forma, apresentado neste período de pandemia, em que buscamos atividades de Língua Portuguesa que chamassem a atenção dos(as) estudantes, e assim, encontramos nela uma grande potência de ensino, que engloba vários saberes. Neste modelo de história, normalmente tem-se uma história de ficção em que os leitores devem fazer escolhas eficazes para avançar na história.

O projeto, a princípio, seria desenvolvido no Centro Territorial de Educação Profissional de Irecê – CETP Irecê, na turma C de 2ª série do Curso Técnico em Serviços Jurídicos, na modalidade de Ensino Médio Integrado, no turno vespertino, que conta com um quantitativo de 37 alunos(as). Entretanto, por conta das dificuldades que surgiram ao longo do curso, bem como a necessidade de se trabalhar individualmente na construção deste projeto

final de conclusão de curso, fez-se necessário uma mudança tanto da escola, quanto do público-alvo a quem originalmente foi pensado o projeto. A mudança deu-se também por ter sido uma escola pensada a princípio em dupla, quando o projeto foi pensado e solicitado que assim o fosse. A escolha pelo CETP-Irecê deu-se pela colega de curso, Joice Machado, que estava na unidade como Vice-diretora. Após a indicação de que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) fosse elaborado de forma individual, foi optado por mudar a escola de aplicação do projeto.

Passa-se a pensar em uma intervenção planejada para alunos do Ensino Fundamental II (Anos Finais), da Escola Municipal Dalva Ferreira Pinto, localizada na cidade de Pojuca, Região Metropolitana de Salvador. A Escola possui um perfil de Inclusão ao aluno com deficiência e conta com uma sala de Atendimento Especializado (AEE), para atender esse público. A escolha deu-se após a minha convocação para assumir o cargo de professora do Ensino Fundamental II de língua portuguesa na cidade de Pojuca.

Com direção de Aline Oliveira e coordenada por Maria Vitória, a instituição localizada no bairro Nova Pojuca conta com 372 alunos matriculados, 15 professores (entre efetivos e contratados pelo Regime de Administração Direta - REDA) e 15 funcionários, cinco salas de aula, cozinha, dois banheiros (sendo um adaptado para cadeirantes), sala de coordenação, secretaria e sala de professores.

1.1 APRESENTAÇÃO AUTOBIOGRÁFICA

Elaine da Silva Costa, nascida em 10 de novembro de 1988, filha de Helena da Silva Costa (em memória) e Edson Alves Costa (em memória), nascida e criada na cidade de Salvador/BA, juntamente com o seu irmão mais velho Heverton da Silva Costa. A autora sempre foi apaixonada por literatura e livros, desde pequena despertava o interesse pela leitura e descobriu nela uma forma de encontrar-se em algum lugar. A mesma teve uma infância difícil por ser cardiopata, então sua vivência em hospitais e médicos era uma rotina cansativa. Além disso, os seus pais também possuíam suas próprias enfermidades. Estudante do Colégio da Polícia Militar - Unidade Dendezeiros, no Ensino Fundamental II e Médio, a autora viveu momentos que todo estudante fora do padrão vivenciou, tais como: bullying (inclusive de um professor de Física na Primeira Série do Ensino Médio), assédios, entre outros, dentre ele, a perda do seu pai devido a falência dos rins.

Foi em 2009, quando passou no Vestibular para cursar Publicidade e Propaganda na Universidade Católica do Salvador, que a autora descobriu a Linguística, na disciplina

Comunicação e Linguística I, a sua paixão. Conhecer Chomsky e Saussure, as teorias da comunicação e semiótica. Em 2010, a autora é aprovada no vestibular da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em Letras Vernáculas, em Engenharia Química pelo Instituto Federal da Bahia (IFBA) e em Artes Visuais pela Universidade do Recôncavo Baiano (UFRB), optando pelo curso de Letras Vernáculas. Foi ainda no segundo semestre, que a autora perdeu a sua mãe pelo mesmo problema que perdera o seu pai. A vida ficou difícil e por vezes as disciplinas eram abandonadas pelo excesso de esgotamento mental e a depressão. Em 2017, após muita dificuldade, a autora formou-se na UFBA.

Durante a pandemia do novo Coronavírus (COVID 19)¹, a autora viu-se desempregada, e em sua profunda crise de depressão. Em um raro momento de lucidez, decide em focar nos estudos para tentar melhorar a saúde mental, e decide-se em um reingresso no curso de Português como Língua Estrangeira pela UFBA e descobre, através de amigos, o processo seletivo para o curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Ensino Médio da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

No último trimestre de 2021 é convocada para assumir o cargo de Professora de Língua Portuguesa no Município de Pojuca, região metropolitana de Salvador, após um Processo Seletivo realizado em 2018. Neste mesmo período, realizou uma prova de seleção para provimento do cargo de Professor do Ensino Fundamental II, por meio de concurso público, na cidade de Contagem/MG, sendo aprovada e assumindo o cargo em Janeiro de 2022.

2 JUSTIFICATIVA

O projeto de intervenção pedagógica é voltado para uma temática que envolve a interdisciplinaridade e propõe-se a dialogar com propostas de ensino que abordem aspectos culturais, tais como a língua, histórias, ciências populares, entre outros.

A justificativa para a elaboração do projeto consistiu numa busca por atividades em que os alunos pudessem desenvolver a ludicidade, a criatividade e a capacidade de adaptar-se à situações do cotidiano ou fora dele. A motivação individual parte da ideia de que a atividade pode ser desenvolvida pelo aluno e pelo professor, mesmo que os dois não ocupem o mesmo

¹ SARS-CoV-2: **vírus** da família dos coronavírus que, ao infectar humanos, **causa** uma doença a doença que conhecemos como **Covid-19**, e que fez 623 mil vítimas no Brasil e 5, 59 mil no mundo. (<https://especiais.gazetadopovo.com.br/coronavirus/numeros/>)

espaço físico, mas, que de forma adequada, seja desenvolvida sem dificuldades.

Em Soares (1998) e Melo (2018) pensando sobre letramento e escolarização, observa-se que:

a primeira condição para o letramento é que haja escolarização real e efetiva da população, que sejam criadas condições para que o sujeito alfabetizado tenha acesso aos materiais de leitura e escrita, posto que o letramento seja processo de inserção e participação na cultura escrita.

Diante do exposto, o projeto tem apoio nas estruturas já conhecidas na elaboração e aplicação de atividades com o gênero textual Aventura Solo, no ensino de Língua Portuguesa, envolvendo as disciplinas de Matemática e História, dentro de uma perspectiva que seja abordada dentro das salas de aula.

Numa perspectiva pedagógica e academicista, o projeto tem apoio nas estruturas já conhecidas na elaboração e aplicação de atividades com a aventura-solo, por tratar-se de uma atividade que não necessariamente deve ser feita em grupo e, pensando no período pandêmico, pode ser realizada individualmente, apenas com a orientação e supervisão do professor. Por dialogar com a interdisciplinaridade e a interculturalidade, o projeto apoia-se em metodologias e práticas aceitáveis para o eixo educacional proposto.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Esse projeto tem como objetivo aplicar o gênero textual Aventura-solo na prática pedagógica, dialogando com multiletramento no ensino de Língua Portuguesa, abordando-os em outras disciplinas, tais como Matemática e História, por meio da Interdisciplinaridade e da Interculturalidade.

3.2 ESPECÍFICOS

- Dialogar com os multiletramentos, problematizando o ensino da língua portuguesa, matemática e história e as suas práticas;
- Trabalhar com metodologias e práticas pedagógicas que incentivem o aluno de

forma lúdica;

- Desenvolver práticas que possibilitem impulsionar as habilidades e as competências de leitura e escrita, dialogando com a interdisciplinaridade e a interculturalidade;
- Fornecer subsídios teóricos que possam ampliar a concepção de referenciação, assim como estimular o estudo sobre o gênero textual Aventura Solo
- Oferecer, por meio do objeto de estudos, diferentes perspectivas que possam incitar mudanças em relação às práticas pedagógicas dos docentes.

4 METODOLOGIA

Como forma de realizar esse projeto pedagógico, optou-se por adotar a metodologia de pesquisa-ação, como forma de realizar a pesquisa fundamentada também na ação prática e interagir com a mesma, levando-a para o ambiente tanto acadêmico, quanto escolar. A realização desse projeto se propõe em dialogar com experiências vividas pelas pesquisadoras e os estudantes que estarão envolvidos no processo.

A pesquisa-ação tem por pressuposto que os sujeitos que nela se envolvem compõem um grupo com objetivos e metas comuns, interessados em um problema que emerge num dado contexto no qual atuam desempenhando papéis diversos: pesquisadores universitários e pesquisadores (professores no caso escolar). Constatado o problema, o papel do pesquisador universitário consiste em ajudar o grupo a problematizá-lo, ou seja, situá-lo em um contexto teórico mais amplo e assim possibilitar a ampliação da consciência dos envolvidos, com vistas a planejar as formas de transformação das ações dos sujeitos e das práticas institucionais (Thiollent, p 1994).

A realização desse projeto se propõe em dialogar com experiências vividas pelos docentes de língua portuguesa, matemática e história e os estudantes que estarão envolvidos no processo.

- a) há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada;
- b) desta interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta;
- c) o objeto de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação;
- d) o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada;
- e) há, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação;

f) a pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o nível de consciência das pessoas e grupos considerados. (THIOLLENT, 1986, p.16)

Optou-se pela pesquisa-ação por tratar-se de um viés em que a prática leva a diálogos entre os profissionais da área de educação. Propor aos estudantes uma abordagem interdisciplinar e intercultural e trazer essa abordagem para o ambiente acadêmico. Dialogar essa prática atrelada à possibilidade de trabalhar aspectos da diversidade.

Para a pesquisa, serão levantadas teorias que abordam as práticas pedagógicas, a didática e as metodologias de ensino-aprendizagem. Já para a ação, será desenvolvido um plano de execução do projeto para os alunos do nono ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Dalva Ferreira Pinto.

A aplicação dar-se-á em ação conjunta, onde a pesquisadora e os estudantes envolvidos no processo irão elaborar, ao final do projeto, uma aventura-solo que abarque os campos e as disciplinas envolvidas(língua portuguesa, história e matemática), além dos aspectos culturais (integração Brasil x Países Africanos) que os envolvem.

5 DESENVOLVIMENTO

O projeto Aventura-Solo transitará pelas disciplinas de Língua Portuguesa(no campo da interpretação textual, gênero textual, literatura e gramática), História(história geral e local, culturas e povos e contexto histórico) e Matemática(raciocínio lógico), dialogando com a necessidade do programa de pós-graduação em abordar a interdisciplinaridade.

Para além da abordagem interdisciplinar, há o campo intercultural que abordará aspectos da localidade de Pojuca-Bahia e outras localidades, pensado primeiramente em alguns países africanos que possuem a língua portuguesa como língua oficial, tal como Angola, Guiné Equatorial, Moçambique, entre outros.

Por tratar-se de um projeto de caráter interdisciplinar e intercultural, a ideia é que ele seja inserido no PCC e no currículo escolar, por atender demandas da BNCC, do PNE e também atende a implementação da lei 10.639/2003. A abordagem de aspectos culturais do interior baiano em relação à cultura popular dos PALOP (País Africano de Língua Oficial Portuguesa) pode desenvolver habilidades desejáveis nos estudantes dentro das perspectivas educacionais do ensino fundamental.

O projeto de intervenção Aventura-solo será implementado dentro dos parâmetros

curriculares nacionais, que desenvolverá aspectos linguísticos, históricos, sociais e de raciocínio lógico, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para os estudantes do ensino fundamental anos finais.

Já no campo didático-pedagógico, a intervenção se dará através de metodologias que abordem conceitos e práticas que desenvolvam uma interação nas aulas e nas atividades direcionadas. No processo de construção desse projeto, teorias do campo educacional serão aplicadas a título de análise e levantamento de dados para o desenvolvimento de novas teorias e práticas para a área de educação.

A BNCC de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental Anos Finais traz em sua redação determina habilidades e competências a serem alcançadas ao final do 9º ano, para além das competências que linguagens, há também as de matemática e história, que precisam ser levadas em consideração por se tratar de um projeto interdisciplinar. É interessante destacar que o próprio gênero livro-jogo, nos permite passear pela multiculturalidade, intercalando a interdisciplinaridade no processo de construção das histórias.

5.1 A LITERATURA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

A literatura é sem dúvida uma das disciplinas mais emblemáticas do currículo nas escolas. Ela faz o aluno pensar, refletir, questionar, indagar. Mas será que isso de fato ocorre? Como a literatura virou a disciplina mais estagnada e como reverter esse processo? Como impulsionar o aluno a tornar-se leitor em um mundo em que a era digital veio com tudo?

Durante muito tempo o ensino de literatura ficou estagnado no perfil do autor, escola literária e a obra em si, destacando apenas os pontos importantes necessários para que o aluno aprendesse aquilo a título de pontuar de forma significativa nos exames avaliativos para ingresso em universidades. O aluno não questionava a obra, não indagava sobre o processo de escrita e nem pensava acerca da obra ou do autor. Era como uma receita de bolo que o aluno deveria seguir para que no final, o resultado fosse o mesmo, um bolo. O aluno que pensasse num cheesecake ou num pão de ló estaria entrando em desacordo com a aula e com o autor.

Com a mudança da BNCC, em 2018, várias mudanças foram observadas para a literatura, mas principalmente com relação à interação entre as outras disciplinas. O aluno agora será imerso no mundo da leitura e da indagação, além da interação com o meio em que vive. As abordagens partem do campo que o leitor deverá desenvolver a fruição e percepção de se desenvolver o valor humano, transformador e mobilizador da Literatura.

Para além do carácter indagador, há também uma busca do leitor com senso crítico com relação às obras canônicas e contemporâneas. O estudante terá agora um papel fundamental para a interpretação das obras, bem como seu carácter social dentro de um contexto. A BNCC não delimita um campo exato de atuação da Literatura individualmente, mas possibilita que ela passeie pelos diversos campos de conhecimento, dando-lhe certa autonomia para dialogar com as múltiplas possibilidades e dentro da interdisciplinaridade, desenvolver esse leitor desde a educação infantil ao ensino médio.

Ainda tratando-se da literatura como ferramenta pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem e os diversos campos de atuação, a BNCC ainda dá destaque à interação da área com a tecnologia e a era digital e o seu diálogo com as diversas possibilidades como por exemplo as séries ou filmes inspirados em livros, a produção de HQs, dentre outros.

Trabalhar a Literatura nas escolas por muito tempo foi um grande desafio como observa-se no texto de Martinha Silva e Marly Soares(2013) acerca dos problemas que os professores enfrentavam, mas que os mesmo estavam dispostos a enfrentar os desafios dentro da sala de aula com o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) proposto no Colégio Estadual Padre Carlos Zelesny, em Ponta Grossa, Paraná. Após a aplicação do projeto, percebeu-se que houve um despertar para as artes literárias e visuais dos adolescentes.

A literatura por muito tempo foi vista como um hobby para os intelectuais, sendo quase impossível de se acompanhar dentro da sala de aula. Foi-se criado todo um estigma acerca do universo literário, e o aluno achava que era impossível compreender aquilo como expressão artística e acabava dando-lhe carga de algo inatingível. Entretanto, pode-se perceber como ela dialoga entre os diversos campos e nos diferentes níveis de ensino, cabendo ao professor essa ressignificação e incentivar ao aluno a perceber como a literatura é vasta e como ela dialoga com o seu cotidiano e como a mesma pode incentivá-lo a compreender os outros contextos sociais desenvolvendo a criticidade e a autonomia do estudante leitor.

Para executar um Projeto de Intervenção efetivo, faz-se necessário dialogar as múltiplas formas de desenvolver atividades que interajam com o cotidiano do aluno e a sua realidade, sem deixar de lado pontos que favoreçam o seu processo de evolução escolar. O aluno é o protagonista da sua história, seja ela literária ou não.

5.2 O DOMÍNIO EUROCÊNTRICO NO ENSINO DE MATEMÁTICA

No campo das ciências o foco na metodologia inspirada nas escolas europeias sempre foi o destaque, deixando de lado as mais variadas formas culturais espalhadas pelo mundo.

Primeiramente observa-se a matemática e a sua aplicabilidade dentro da sala de aula e manutenção da sua hierarquia e predominância dos moldes eurocêntricos, a partir de uma análise dos conteúdos e métodos utilizados, como destaca D'Ambrosio: “Isso se incorporou até no dito popular “tão certo quanto dois mais dois são quatro”. Não se discute o fato, mas sua contextualização na forma de uma construção simbólica que é ancorada em todo um passado cultural.” (2005; p. 114).

O ensino da matemática dentro das escolas ainda possui um caráter muito específico e voltado para temáticas defendidas por pensadores europeus como Pitágoras, Newton, Galileu, Einstein e os outros pensadores destacados por D'Ambrósio. Em um segundo momento pensa-se como a aclimatação deu-se dentro das religiões, adaptando o seu modelo com aspectos culturais ocidentais, mas como esse processo não se deu no campo da ciência, assim destacado o autor, e para além das suas observações, destaca-se a BNCC, especificamente a área de matemática do Ensino fundamental II:

5º ano (EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

6º ano (EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

7º ano (EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.

8º ano (EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.

9º ano (EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira. (BNCC, 2017).

Observa-se, após uma análise da BNCC do Ensino Fundamental II, que os conteúdos estão voltados para o ensino eurocêntrico, já que em nenhum momento há citação acerca da pluralidade das culturas nacionais, bem como o envolvimento com a interdisciplinaridade. Deste modo, a aclimatação seria um divisor de águas dentro das expectativas educacionais, elevando a apreciação dos alunos para a disciplina e tirando-lhe o estigma de matéria engessada e complexa.

O Projeto de Intervenção propõe-se em intervir no eurocentrismo, dialogando a interdisciplinaridade e a interculturalidade, interagindo com o aluno de forma a desenvolver habilidades que abordem temas do seu cotidiano, por meio de uma educação antirracista, plural e decolonial. Abordar a história da sua comunidade, de forma lúdica e consciente, estimulando a pesquisa e o aprofundamento de questionamentos, que por vezes, são ignorados.

5.3 A AVENTURA SOLO APLICADA EM GRUPO

Pensando na Aventura Solo como atividade em grupo, Carlos Klimick define o jogo como sendo:

(...) uma forma narrativa na qual o/a leitora pode escolher dentre alternativas propostas para a trama, porém, já pré-definidas pelo autor. Conforme lê a história, o/a leitor/a-jogador/a simultaneamente a jogar, escolhendo opções para seu desenrolar, mas sem poder criar opções. Normalmente, as passagens são numeradas. Assim, o/a leitor/a-jogador/a pode escolher opções diferentes para a continuação da história, mas não poderia criar suas próprias opções. (KLIMICK, 2010. p. 32)

A Aventura Solo é um gênero que estimula o leitor a participar da história por meio de escolhas bem-sucedidas. Esse gênero é indicado para jogadores que não possuem experiência no universo *Role Playing Game* (RPG), pois não necessita de conhecimento prévio sobre as regras que envolvem a mecânica do jogo, para além da facilidade, há uma ludicidade envolvida no gênero que o torna interativo e dinâmico. Dessa forma, a relação que se desenvolve entre o projeto de intervenção e o sujeito em formação se dá por meio da reatividade, reações que são estimuladas por meio de opções pré-definidas. Já a interatividade acontece durante as mediações Intra grupais, ou seja, nas relações criadas entre os jogadores.

Pensando na Aventura solo como atividade proposta para aplicar-se em grupo, é interessante destacar que os professores são peças fundamentais nesse processo. O educador é o mediador para que a atividade seja realizada de forma eficaz e efetiva. Um ponto interessante está na possibilidade da formação de grupos interdisciplinares, interagindo com professores de História, Matemática e Português. Essa intervenção tem o propósito de romper barreiras e incentivar a interdisciplinaridade incitando as relações entre seus professores e os alunos, pensando na mudança nos paradigmas escolares.

A mudança na escola só se dará quando o trabalho for coletivo, articulado entre todos os atores da comunidade escolar, num exercício individual e grupal de trazer concepções, compartilhá-las, ler as divergências e, mediante esses confrontos, construir trabalho. (ALMEIDA e PLACCO, 2012; p. 21).

Para tanto, é necessário inteirar-se com o Projeto de Intervenção, de modo que todos os professores e alunos participantes percebam a sua importância no que tange às atividades escolares. Práticas pedagógicas efetivas, que elevam a autoestima do estudante e abordam temas sociais relevantes para as discussões atuais, tendem a possuir resultados mais significativos e uma maior aceitação e participação dos indivíduos envolvidos.

5.4 A APLICAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Por ser um gênero peculiar, a Aventura-Solo possui características próprias por ser um texto que pode ser lido de forma não linear, como é tradicionalmente feita a leitura de um livro. O leitor é levado, nesse tipo de aventura, pelo enredo e assim deverá seguir ou retroceder aos quadros numerados conforme as escolhas tomadas. Geralmente, o leitor é o protagonista e toma as decisões pelos personagens.

A aplicação desse gênero em um Projeto de Intervenção é interessante, perspicaz e efetivo, para tal, foi pensado um Projeto que atendesse a um grupo específico: estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II.

Para a construção e aplicação do Projeto, é interessante pensar na sua execução. Para tal, faz-se necessário considerar o número de grupos e participantes. Nesse caso, pensou-se em 5 grupos com, no máximo, 4 participantes.

A organização e execução da atividade foi pensada para ser realizada em 16 horas, podendo ser administrada da seguinte forma:

Orientações:	5h/aula
Desenvolvimento da Atividade:	5h/aula
Finalização:	6h/aula
Tempo total:	16 horas

5.4.1 Da aplicação

A aplicação dar-se-á durante o horário escolar, como um Projeto organizado pelos professores, juntamente com a coordenação pedagógica. Professores e estudantes levantando

questionamentos, situações-problemas que levam à troca de experiências, reflexões e posicionamentos embasados pelos textos teóricos.

Nas orientações, os professores farão uma abordagem do que é a Aventura Solo, e como se dará a aplicação da atividade. No desenvolvimento da atividade, os estudantes, juntamente com os professores, irão trilhar o percurso do jogo, guiados pelas suas decisões.

E por fim, os alunos irão expor suas trajetórias e resultados obtidos nos jogos. Nesse momento, todos fazem uma avaliação geral de como foi a sua trajetória no jogo, propondo uma reflexão das suas ações, conduzindo, dessa forma, para uma avaliação eficaz da aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises e os levantamentos iniciais dão conta de que o Projeto de intervenção Aventura-solo tem um campo promissor, diante da sua abordagem didática e atuação interdisciplinar e intercultural. Inicialmente, percebe-se que há uma possibilidade de implementação do projeto, dadas as circunstâncias de ensino híbrido.

A elaboração do trabalho se deu em meio a muitas dificuldades de demanda de tempo e disponibilidades, o que tem dificultado e limitado e muito a execução do projeto. O momento de retorno às salas de aula na Bahia deu-se diante de grandes dificuldades e desafios. O modelo implementado pelo Governo do Estado de forma repentina e sem diálogo direto com o professor, impossibilitou a organização e a implementação parcial do projeto. Assim como o retorno da Rede Municipal de Pojuca, que optou pelo ensino híbrido, dividindo as turmas em 2, garantindo que todos os alunos pudessem aproveitar o planejamento realizado, entretanto o professor ficou com uma agenda apertada e sem espaço para outras intervenções.

É válido pensar que há muitos desafios que estão diante da implementação do Projeto da Aventura-Solo. Tempo, demanda, disposição da Escola Municipal em ceder um momento para a aplicação do projeto, entre outras dificuldades que surgiram ao longo da elaboração e implementação. Entretanto, observa-se que a sua aplicação em um centro voltado para a educação especializada, possibilita ao estudante perceber que há várias possibilidades educacionais e uma proposta interdisciplinar e intercultural que contempla aspectos apontados na BNCC.

Apesar dos contratemplos que surgiram ao longo do projeto, há uma expectativa muito significativa para a execução do trabalho pensado, por ser um projeto que atende algumas demandas como suprir a necessidade de uma intervenção atendendo o modelo atual de ensino

híbrido, abordar aspectos culturais relevantes para a comunidade local, trabalha a interdisciplinaridade de forma lúdica e contemporânea, entre outras.

É salutar observar também que a execução do projeto não aconteceu em sua totalidade, mas a sua elaboração se dará no campo científico a título de estudos posteriores, para possíveis análises de dados que possam corroborar para eventuais construções de saber teórico, prático e pedagógico. A formação de projetos e sua discussão nos encontros de educadores é essencial para construirmos diálogos que nos levem a novas perspectivas educacionais.

Referências

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (org.). O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. - 10ª Ed. - São Paulo: Edições Loyola, 2012.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan: Sociedade, cultura, matemática e seu ensino Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 99-120, jan./abr. 2005.

DA SILVA, Martinha Aparecida, SOARES, Marly Catarina. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE. Paraná, vol 1. 2013.

FAZENDA, Ivani. Didática e interdisciplinaridade / Ivani CA. Fazenda (org.). Campinas, SP: Papirus, 1998.

KLIMICK, Carlos. **Uma possível contribuição dos saberes poéticos e prosaicos dos RPG, histórias interativas com vários protagonistas, para objetos transdisciplinares.** Artigo. 2010.<<http://historias.interativas.nom.br/klimick/?p=92>>. Acesso em dezembro de 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** Cortez. Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2ª Grau Série Formando Professor, 1994.

MARCATTO, A. **Saindo do Quadro: Uma Metodologia Educacional Lúdica e Participativa baseada no Role Playing Game.** São Paulo: Exata Comunicação Serviços S/C LTDA. 1996.

MACEDO, L; PETY, A.L.S; PASSOS, N.C. **Aprender com jogos e situações-problema.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1994.

Novos temas e reorganização das áreas são as principais novidades em Matemática. Nova Escola. Disponível em: [BNCC: Mudanças para a área de Matemática](#). Acesso em: 21/11/2020.